

Prof(a): Nathalie de A. Mota Sales **Disciplina:** Artes **TURMA:** 601

16/03

Livro páginas 22 a 24

23/03

Texto Complementar

Lei da frontalidade “[...] No país dos faraós, a cor é uma necessidade quase fundamental da expressão visual, mais do que na pintura **parietal** propriamente dita, nos **relevos**, nas inscrições e até na **arquitetura**. De [fato], os edifícios que hoje nos aparecem em pedra, no seu estado natural original, eram decorados com cores brilhantes, a tornarem **simbolicamente** mais vivas as **figurações** e, ao mesmo tempo, para fins mágicos, uma vez que a magia era uma das constantes que compunham a produção egípcia. Por esse motivo, a cor está presente até nos objetos mais humildes e mínimos. Também às pedras preciosas ou semipreciosas das joias, ou as próprias partes **vidradas** que delas imitavam cores, era atribuído um poder mágico que protegia e defendia o morto, dando-lhe nova **vitalidade**, poder esse que era [ativado] com a **recitação** das fórmulas mágicas apropriadas, muitas das quais tiradas do Livro dos Mortos. [...] O rosto está sempre de perfil, mas com um olho visto de frente (para poder ver o observador e o seu mundo), o busto está de frente, desde os ombros até às **ancas**, que ficam a três quartos; as pernas aparecem novamente de **perfil**.” LISE, Giorgio. Como reconhecer a arte egípcia. Lisboa: Edições 70, 1978. p. 42-43.

Exercícios: Procurar no dicionário as palavras grifadas no texto.

6/04

Livro páginas 26 a 30

Exercício: Reescrever texto com tradução das palavras grifadas.

13/04

Livro páginas 32 a 37

Grafico Hip Hop

20/04

Livro páginas 38 a 45